

4CEDMEPEX01**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**Bruno Hercílio Rezende da Silva (1); Maria Betânia Zacarias de Almeida (2);
Eliane Ferraz Alves (3)

Centro de Educação/Departamento de Metodologia da Educação/PROBEX

RESUMO

Projeto desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares (João Pessoa-PB) cujas ações estiveram centradas no planejamento e na conseqüente prática de atividades lingüísticas de leitura. A partir das orientações sugeridas pelos PCN (1998) e pela Lingüística de base discursiva, foram desencadeados, na sala de leitura e nas salas de aula, estratégias didáticas voltadas para uma aproximação real não só do texto literário, mas também de outros gêneros textuais, considerando os seguintes aspectos: o referencial, que diz respeito ao conteúdo, o situacional, relacionado aos entornos sociais e o pragmático, relativos ao processo sócio-interativo do qual o texto depende: relação estabelecida entre autor/ texto / leitor. Os resultados alcançados foram registrados em um jornal escolar, intitulado pelos(as) educandos(as) de "Folha ZP".

Palavras-chave: leitura; gêneros textuais; interação.

INTRODUÇÃO

Vivenciar atividades de produção de leitura com alunos do ensino fundamental, cujas condições institucionais (ambiente oferecido pela escola) e sociais (condições de vida), nem sempre são adequadas, torna-se uma tarefa difícil de ser executada, principalmente se esta se prende apenas aos moldes do ensino tradicional. Nesse modelo tradicional, embora a filosofia e a ação de colocar em prática os "novos" Parâmetros Curriculares Nacionais estejam, há quase dez anos, tentando reverter esta situação, o aluno quase sempre é avaliado, apenas, por aquilo que escreve, e não pelos diversos modos e objetivos que existem para se ler um texto. Como conseqüência, lamentavelmente, os alunos entram lendo o mundo em volta deles e saem sem nenhum estímulo para, por meio dos diversos gêneros textuais que circundam a nossa existência, conhecer e interagir com outros mundos, desenvolver competências leitoras. Fato mais grave: saem sem entender a função social de cada texto/discurso.

Considerando esses questionamentos, este projeto de extensão esteve com suas bases firmadas em uma concepção de texto como discurso, ou seja, o texto como um evento em

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

situação dialógica, em que se manifestam elementos lingüísticos e extralingüísticos, de acordo com as diversas situações comunicativas, relacionadas aos diversos gêneros textuais. Esta ênfase dada aos gêneros, na atualidade, por parte da lingüística, tem grande importância para os estudos da área, devido à diversidade de textos que circulam no meio social, sobretudo, em tempos atuais em que passamos a ver que a linguagem é adquirida através dos gêneros e que o conhecimento destes é indispensável para a interpretação e produção de textos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Com esta preocupação, optamos por desenvolver na sala de leitura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, João Pessoa-PB, com a colaboração da professora de Língua Portuguesa responsável por esta sala, atividades lingüísticas de leitura e de produção de texto, voltadas para o desenvolvimento das competências discursivas dos alunos que freqüentam essa unidade de ensino.

Para entender de que forma se dá o processo de construção de leitura, faz-se necessário compreender as suas diversas funções sociais que vão, desde a leitura para informação, para contato social, até a leitura para entretenimento. Nesse sentido, Orlandi (1988) nos aponta, entre outros, alguns fatos para que tomemos a leitura numa perspectiva discursiva: a possibilidade do processo de construção de leitura ser trabalhado em salas de aula/ em salas de leitura; a idéia de que tanto a leitura quanto a escrita instauram sentidos; a idéia de que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história; o fato de que há múltiplos e variados modos de leitura; a idéia de que tanto o sujeito quanto os sentidos são determinados histórica e ideologicamente;

Solé (1998) acrescenta que o processo de construção de leitura requer uma atividade mental muito intensa. Assim, a leitura precisa ser vista como um processo abrangente de compreensão de expressões formais e simbólicas, manifestada por meio de quaisquer formas de linguagem (verbal e não-verbal) e decorrente de múltiplos fatores.

Encarar a linguagem como processo de interação cuja principal função é agir sobre o outro, levou-nos a considerar a leitura como um processo em que se constroem significados, ou seja, a leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita verbal e não-verbal, sendo o leitor um sujeito ativo que interage com o texto. Isto ocorre porque, ao ler, acionamos os conhecimentos prévios de que dispomos, sejam sobre o mesmo assunto ou de algo que nos parece relacionado, de modo que passamos a atribuir significados às palavras, às frases, às imagens e aos parágrafos que lemos.

Ao tratar das estratégias de leitura, Solé (1998) explica que estas precisam ser vistas como um processo abrangente de compreensão de expressões formais e simbólicas, manifestada por meio de quaisquer formas de linguagem (verbal e não-verbal) e decorrente de múltiplos fatores. Essa afirmação requer uma reformulação/ampliação dos conceitos de leitura e de texto, a partir de uma perspectiva teórica que contemple a leitura como processo de construção de sentidos, decorrente da ação de sujeitos (leitores) e da relação entre sujeitos

(escritores e leitores), histórica e socialmente determinados. Seguindo essa direção, a leitura e o sentido podem dar lugar às diversas leituras e aos diversos sentidos possíveis, fazendo com que o texto perca a tão sonhada unicidade e homogeneidade, tão absurdamente “concretizada” em questões de interpretação de textos que integram livros didáticos.

Uma outra questão importante para o ensino da leitura é a relação que pode ser estabelecida entre esse processo e o processo de produção de textos. A maneira como o professor concebe a natureza do ato de ler determinou e determina a maneira como se organiza o trabalho com o ensino de língua portuguesa escrita.

A teoria dos gêneros, elaborada por Bakhtin (2000), sugere como ponto de partida o estudo da natureza do enunciado nas esferas de comunicação em situações concretas de produção, pois não se pode falar em gêneros, na concepção bakhtiniana, sem pensar nas esferas de atividades em que eles se constituem e atuam. Os gêneros, para Bakhtin, resultam, do uso comunicativo, quando os indivíduos interagem, trocam palavras, traçam enunciados. São produtos de uma enunciação que se constitui com recursos formais da língua (gramática e léxico), e também com recursos extralingüísticos.

No entanto, se classificarmos os textos exclusivamente em razão da função que predomina em cada um deles, corremos o risco de não distinguirmos nem caracterizarmos devidamente a variedade de textos informativos, literários, apelativos, expressivos e argumentativos que circulam na sociedade, uma vez que os textos se configuram em diferentes formas para manifestar as mesmas funções e os mesmos temas. Não se pode determinar a função social em um texto sem o conhecimento do tipo de discurso nele presente, e das práticas sociais da qual ele resultou, visto que os gêneros do discurso apresentam uma variedade infinita que vai sendo modificada e ampliada à medida que a sociedade se desenvolve e fica mais complexa.

Dessa forma, a interação lingüística é, obviamente, um dos meios pelo qual o ser humano, por meio de um instrumento denominado “língua”, adquire o conhecimento e valores de sua sociedade, realiza atos de comunicação, faz uso de determinados gêneros textuais. Nesse sentido, todo texto é um conjunto de marcas, de pistas que funcionam como um conjunto de instruções para o restabelecimento dos efeitos de sentido da interação social e para o domínio e a compreensão dos modos de realização da linguagem, concretizados em modelos sociais de textos (gêneros textuais).

DESCRIÇÃO

Considerando essa base teórica, foram realizadas, com o apoio da professora da sala de leitura da Escola Zumbi dos Palmares, diversas atividades voltadas para situações concretas de leitura, enfocando gêneros textuais diversificados. Para tanto, a abordagem teórica que adotamos, com base em determinados estudos lingüísticos — Lingüística de Texto, Análise do

Discurso —, colocou em destaque o nível textual-interativo da língua, detendo-se nos aspectos ligados ao processamento da leitura e da construção de textos escritos, visto que a concepção de língua como interação e a concepção de aprendizagem lingüística como resultado de uma construção coletiva de conhecimento assumem fundamental importância em situações de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, estando, portanto, diretamente ligadas aos aspectos relacionados ao ensino da leitura e da escrita.

Nesse sentido, este projeto, seguindo esses direcionamentos teóricos, teve suas bases firmadas em uma concepção de texto como discurso, ou seja, o texto como um evento que resulta de uma situação dialógica, em que se manifestam elementos lingüísticos e extralingüísticos, de acordo com as diversas situações comunicativas, relacionadas aos diversos gêneros textuais (BAKHTIN,1992).

METODOLOGIA

As atividades de leitura, com o objetivo principal de desenvolver as competências leitoras dos alunos da Escola Zumbi dos Palmares, foram efetivadas por meio das seguintes etapas metodológicas, todas envolvendo os alunos desta unidade de ensino.

- 1) uma etapa de observação (imersão no contexto escolar), para que o(s) extensionista(s) pudessem fazer parte do contexto da escola e da sala de aula, conhecendo os alunos e interagindo com eles;
- 2) uma etapa caracterizada como processo diagnóstico, quando foi feito o levantamento das principais dificuldades dos alunos, em termos de produção de leitura de textos escritos;
- 3) uma etapa de planejamento de projetos e de oficinas de leitura;
- 4) uma etapa de desenvolvimento dos projetos de leitura, tomando por base a diversidade de gêneros textuais;
- 5) por último, uma etapa de intervenção, visando à minimização das principais dificuldades de leitura detectadas.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas durante a execução do projeto foram as seguintes: leitura de textos não –verbais (desenhos feitos pelos próprios alunos), leitura de letras de músicas, leitura de textos informativos e literários etc. Para isso, após as reuniões de planejamento de atividades, foram realizados encontros nas salas de aulas (aulas vagas ou cedidas pelos professores), onde foram trabalhadas algumas situações envolvendo a leitura (escolha de

poemas para o sarau poético, discussões grupais sobre temas da escola e do bairro, apresentações das produções executadas na sala de aula pelos educandos, produção de textos e imagens para o jornal do projeto intitulado pelos(as) educandos(as) de “Folha ZP” etc.). Tais resultados permitiram-nos observar que o favorecimento do processo de leitura de textos escritos em uma escola pública do município de João Pessoa (Ensino Fundamental) representa uma constante busca por processos cognitivos, emocionais e comunicativos/interacionais que determinam o momento das diversas realizações lingüísticas.

CONCLUSÃO

Colocar em prática as orientações apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), para viabilizar o processo de leitura de vários gêneros textuais representou, para todos os envolvidos com o projeto, um processo de transposição de conteúdos e de vivências de metodologias nas escolas.

Neste projeto de extensão, procurou-se, portanto, vivenciar uma concepção interacional (dialógica) da língua, uma concepção interlocutiva — os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais — na qual o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores passam a ser considerados sujeitos ativos. Nesse contexto, o processo de leitura/compreensão não é uma simples apreensão de uma representação mental ou uma decodificação de mensagem, mas uma atividade interativa, de produção de sentidos, realizada com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a arregimentação de um vasto conjunto de saberes e a reconstrução destes no interior do acontecimento comunicativo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: primeiro, segundo, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ORLANDI, P. Eni. **Discurso e Leitura**. Campinas, Cortez, Ed. UNICAMP, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.